

ACEF/1920/0303867 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Afonso
Joaquim Ramalho
Pedro Gomes
Clara Bento

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências Sociais E Humanas (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Economia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 13 de julho de 2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Economia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

314

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semetres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Considerando que há recursos humanos e materiais necessários à ministração do ensino. O pedido de aumento de 15 admissões permitirá que o número máximo para este ciclo de estudos corresponda ao número máximo de vagas a considerar para todos os concursos de acessos (cf. Despacho nº 7867-B/2019, de 5 de setembro).

1.11. Condições específicas de ingresso.

O acesso ao 1º ciclo em Economia realiza-se essencialmente através do concurso nacional de acesso ao ensino Superior. Complementarmente e para um pequeno contingente de alunos o acesso também se pode fazer através dos concursos especiais para maiores de 23 anos e titulares de cursos superiores ou através dos mecanismos de mudança de curso.

Como provas de ingresso é necessário um dos seguintes conjuntos:

19 Matemática A

ou

04 Economia

19 Matemática A

ou

19 Matemática A

18 Português

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N.A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade Ciências e Humanas

Universidade da Beira Interior

Covilhã, Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente especializado em Economia é constituído por 7.5 ETI, o que corresponde apenas a 27.6% do total de ETI associados ao curso, estando, por isso, abaixo do limite mínimo de 30% requerido para efeitos de acreditação de um ciclo de estudos de licenciatura. Além disso, são estes mesmos docentes que asseguram o funcionamento do mestrado e (parcialmente) do doutoramento em Economia. A agravar esta situação, denota-se uma forte instabilidade na composição do corpo docente especializado, tendo pelo menos um terço dos docentes sido contratado há menos de 3 anos e tendo pelo menos 3 docentes deixado a UBI desde a última avaliação.

A percentagem de professores catedráticos e associados que leccionam no curso é muito reduzida, sendo apenas de 7% (2 em 27 docentes de carreira).

A carga horária do pessoal docente está dentro do limite legal, mas coincide de forma generalizada e sistemática com o seu limite superior. O número médio de unidades curriculares por docente é elevado.

Os docentes, na sua maioria, estão empenhados na realização de atividades de investigação e têm sido bem sucedidos na publicação de artigos em revistas científicas internacionais. É admirável que o consigam fazer dado o esforço de leccionação a que são sujeitos devido à exiguidade de recursos humanos.

2.6.2. Pontos fortes

Motivação, empenho, dinamismo, voluntarismo, espírito de sacrifício e capacidade de trabalho dos docentes.

Relação próxima com os estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar significativamente o corpo docente doutorado em Economia.

Aumentar significativamente a percentagem de professores associados e catedráticos.

Melhorar a capacidade de retenção dos docentes com melhor currículo científico.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O número e qualificações de pessoal não-docente é satisfatório. São oferecidos cursos de formação inicial e continua. Não foram apontados problemas nesta dimensão.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria

Dada o reduzido número de pessoal docente na área de economia, se existir capacidade extra ao nível do pessoal não-docente, talvez possam transferir algumas tarefas administrativas de professores associados ou catedráticos, como forma de libertar algum do seu tempo.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os estudantes estão globalmente satisfeitos com o Ciclo de Estudos. Os estudantes escolhem estudar na UBI maioritariamente por proximidade à residência, sendo que esta não costuma ser a sua primeira opção. Os estudantes reportaram a existência de um ambiente de acompanhamento próximo e disponibilidade dos professores para com os alunos. Existe uma avaliação dos docentes por parte dos alunos através dos inquéritos pedagógicos, que têm uma taxa de preenchimento satisfatória.

4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura do ciclo de estudos. Boa relação entre estudantes e docentes. Estudantes sentem-se bem preparados no final do ciclo de estudos para ingressarem num segundo ciclo de estudos na mesma área.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Existe uma fraca ligação ao mercado de trabalho ao longo do ciclo de estudos, pelo que se sugere a criação de feiras de emprego ou de outros momentos em que os estudantes possam contactar com empregadores e com alumni (partilha de testemunhos de antigos alunos). Os estudantes identificaram a necessidade de terem mais trabalhos de grupo e apresentações orais durante a licenciatura. Foi apontada a elevada carga de trabalho no 1º semestre do 2º ano do ciclo de estudos; uma forma de melhorar este aspeto poderia passar por trocar uma UC deste semestre com uma UC de 1º ano. Existem dificuldades de diversos estudantes ao nível do inglês; uma vez que a relevância desta língua no mercado de trabalho é crescente, reforça-se a importância de existir pelo menos uma UC totalmente lecionada em língua inglesa, para que os estudantes possam ter um maior conhecimento dos conceitos na área da economia nesta língua.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados no prazo normal do curso pode ser incrementado, estando nos últimos 3 anos (de acordo com os dados apresentados para 2019/20 - 2021/22) em cerca de 58% do número de vagas anuais. A nota mínima de entrada na licenciatura é boa, tendo ainda assim diminuído bastante no último ano reportado, 2021/22, para 11,78 valores (14 valores em 2020/21). A procura parece existir, sendo os resultados finais bastantes satisfatórios, tendo também os stakeholders uma visão positiva da capacidade e formação dos licenciados. Vários alunos continuam depois para cursos de Mestrado.

5.3.2. Pontos fortes

Boa proximidade entre docentes e alunos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O número de graduados no fim do período normal do curso tem variado entre 21 e 28, no período de 2019-2021, enquanto que o número de inscrições pela 1ª vez no curso tem variado entre 38 e 44. Ou seja, procurar aumentar o número de alunos a concluir a licenciatura nos 3 anos é algo que se recomenda

Um aspecto referido na autoavaliação é o facto de as taxas de aprovação nas áreas científicas de Contabilidade e de Matemáticas estarem abaixo dos 65%, o que seria algo a tentar melhorar no futuro

Seria importante ter algumas UCs em Inglês no 1º ciclo.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo

real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes em economia estão afiliados a quatro centros de investigação, a maioria afiliada ao NECE, centro classificado com a qualificação de muito-bom. Dado o baixo número de docentes na área de economia, e o facto de terem de se desmultiplicar em várias atividades letivas e administrativas, o output científico, quer em quantidade e qualidade, é bastante elevado.

6.6.2. Pontos fortes

O envolvimento dos alunos de mestrado e de doutoramento em atividades de investigação orientadas pelos professores é um exemplo muito positivo de sinergias, que fomentam a capacidade de investigação dos docentes na área de economia.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Talvez um alargamento da produção científica para o core de economia, e a concentração dos docentes num único centro de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Satisfatória mobilidade internacional de docentes.

Fraca mobilidade internacional de alunos incoming e, principalmente, outcoming.

Alunos apontaram deficiências ao nível da receção e integração de alunos Erasmus e falta de vagas em cursos de Português para alunos estrangeiros.

7.4.1. Global appraisal

7.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Proporcionar melhores condições de trabalho e integração a alunos Erasmus incoming.
Incentivar a participação no programa Erasmus de forma a aumentar o número de alunos outcoming.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Cumprir os objetivos.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As alterações ocorridas desde a avaliação anterior são, na generalidade, positivas. No entanto, a

principal ameaça à viabilidade do curso a médio prazo, a falta de recursos humanos doutorados em Economia, agravou-se.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Todas as propostas apresentadas têm por objetivo eliminar ou atenuar problemas identificados na análise SWOT realizada e parecem exequíveis nos tempos previstos para a sua implementação.

Nomeadamente, o reforço do corpo docente doutorado em Economia, a curto prazo, é essencial à sobrevivência do curso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular é adequada, com um aumento do número de unidades curriculares obrigatórias (mais 1) e optativas (mais 2) da área da Economia e uma melhor arrumação das disciplinas optativas. No entanto, recomenda-se que o novo plano seja implementado após a adoção de medidas que garantam a curto prazo o reforço significativo do corpo docente doutorado em Economia.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos parece fazer o melhor aproveitamento dos recursos docentes existentes, a sua formação e interesses.

No entanto, a viabilidade do curso a médio prazo está ameaçada pela falta de recursos humanos doutorados em Economia, o que poderá no futuro colocar em causa a acreditação.

Recomenda-se fortemente o reforço, a curto prazo, do corpo docente da área de economia.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>